

222
SERMAM.
QUE PREGOV

O PADRE MESTRE

BENTO DE SIQUEIRA
REITOR

DO COLLEGIO DA COMPANHIA DE
IESV.

DO DAS ARTES DA VNIVERSIDADE DE
COIMBRA,

DIA DO PATRIARCHA

S. FRANCISCO

NO SEU CONVENTO DA
PONTE,

Aos 4. de Outubro de 1648.

EM COIMBRA.

Com todas as licenças necessarias.

N^{ra} Officina de Paulo Craesbeeck, Anno 1651.

SERMMAM
VE P R E G O V

O P A D R E M E S T R E

BENTO DE SIQUEIRA

REITOR

DO COLLEGIO DA COMPANHIA DE

CI E S V

DO DAS ARTES DA UNIVERSIDADE DE

CO I M B R A

DIA DO PATRIARCA

S. FRANCISCO

NO 2 E V C O N V E N T O D A

P O N T E

20 de Outubro de 1648.

E M C O I M B R A

Com a licença do Superior

Officio de Paulo Casabock, Anno 1671.

223

3

Confiteor tibi Pater Domine Cali, & terra, quia abscondisti hac à sapientibus, & prudentibus, & revelasti ea parvulis. Matth. 11.



RENDO VOS Pay hõra, & gloria, & donvos o parabẽ de cerrardes os thesouros de vossa sabedoria, & maes occultos segredos de vosso paternal peyto aos q̃ incham de sabios; & rebentam de prudentes; & mostrardelos patẽtes aos q̃ chamam pequenos, & professam ser menores. E quem sam estes pequenos tam grãdes pera cõ Deos? estes q̃ tanto avultam diãte da mór grandeza? estes que tanto levantam ao pino da mesma alteza, q̃ tãdo o maes, de pequeno, & bayxo desaparece, aonde elles apparecẽ? estes bellizes da fama, q̃ em o voar sam aguias, & no ver passam de lincees, q̃ arrostan Soes encubertos, & arrastam cõ divindades, quãdo maes claras se mostram? Estes, diz S. Anselmo, sam os os pobres de vôtade, & humildes de coraçam, *Humiles corde, ac pauperes spiritu.* Os q̃ trazem por diviza ser os mayores pequenos, & por brazam singular nomearse por n enores, sam os ricos de noticias, & mayores de rezam. Reparay maes, q̃ nam pára o Filho Eterno em dizer, q̃ o Pay lhes frãqueou, a vulto, & por mayor, o recheo de saber, confas, q̃ por maes lobidas, nam se deyxam entender; nem q̃ despõtam de sabios, & trespassam de entendidos: senam q̃ appõta quaes sam, *hac*, estas confas; deyxã donos em mysterio, o adevinhar quaes sam, *hac* estas: declaranos, q̃ sam estas, & nam diz quaes estas sam, pera que futilizemos, & tratemos de alçar as que, por ser tam occultas, ainda quando mostradas, & apontadas cõ o dedo nos ficam tam escondidas, que nam daremos cõ ellas sem o Pay as revelar, *revelasti.*

O q̃ por alto trespassa os alcãces da rezam, & demasia de grãde na esphera natural, sollicita suprimto de revelaçoẽs divinas, pera lue darmos alcãce. A revelaçam do Padre, quer o Filho Vni genito, agradeçamos em Pedro as noticias que lhe deo da eterna gẽraçam. *Caro, & sanguis non revelavit tibi, sed Pater meus.* Da mesma se reconhece, a que deo ao Bautista do grandioso mysterio da Sanctissima Trindade. Ao Pay engrandeceo o Filho agradecido, por franquear a pequenos a noticia, que embargou

*Menore
pe adivi
sa os ma
yores de re
zam,
Sõ revelada
se alcança
a sabedo-
ria, que go
zam.*

Mat. 16,
n. 17.

*Revela
Deos mys-
terios, a que
nam dam
alcance os
homens.*

4
a sabios, & prudentes, *revelasti parvulis*. Isto, que Deos prau-
S. Frãisco cou em sua mesma grandeza, & maes sobidos realces da natu-
por mayor ral divindade, fez commum a San Francisco, pelo ver maes q
pequeno, re pequeno nos extremos de humilde, & dar a ver maes que
velado por grande nos termos de mayor Sancto. Quiz q o mundo formasse
maes que huma viva semelhança, huma idea natural, de qual seria na ter-
Grande do ra este grande Patriarcha, mostrou o a San Ioam entre os mys-
Ceo. terios maes altos, & maes publicos ostentos de suas revelaçõs,
nascendo com o mesmo Sol nas alvoradas do dia, & alarjos de

Apoc 7. *Vidi alterum Angelum ascendentem ab ortu Solis habentem signum*
n. 2. Dei vivi. Vi outro Anjo surgente dos horizontes do Ceu, & orien-
te do Sol com o sinal de Deos vivo. Assim mostrou Deos entam,
qual seria em a terra este grande Serafim: & depois manifestou,
qual seria em o Ceu: rasgando por maes applauso as espheras
crystall nas õ de se d'yrava ver lá nessa feliz morada, & memora-
vel assento, & sublimie sitial entre adereços de gloria, & raios
de resplendor, com que o Ceu o convidava. Outrosy quando
tratava de ennobrecer o mundo, & illustrar a Igreja com a il-
lustre Familia, mostrou ao Summo Pastor, como este maes pe-
queno era o mayor Alente, em cujos hombros firmava a fabri-
ca grandiosa da Monarchia de Christo, & que nelles se sostinha
por que nam aruinasse. Tudo sam revelaçõs, quando se trata
de dar inculcas de S. Francisco, da sanctidade da vida, & pureza
de sua alma, da grande utilidade, que com elle entrou no mudo,
da igual felicidade, que toda a Igreja sancta logrou em sua Fa-
milia, da gloria, q d'antemam o estava cõvidando, & já goza, &
gozará por toda a eternidade, *revelasti*. Revelaçõs repetidas fa-
zem crer com evidencia, que grandezas de Francisco nam pô-
dem ser entendidas, se nam forem reveladas; nem eu dellas pra-
cticar sem novo favor do Ceu, & luz da divina graça, que pro-
curo alcançar, & espero conseguir na valia da Mãe Virgem, em
cuos braços nascendo recebo primeyro espirito, & deo most-
re nos mesmos o derradeyro da vida.

A V E M A R I A.

No passo q dou primeyro, e lavras, se me atravessam repa-
primeyro pè, q assento na pra-ros: já se pretêdo ajuizalo com
ça deste Evãgelho, onde cãpe- hũ tato n onta delle o gigante
am mysteriosa contõ as pa- Serafim, a rico de perfeçõs
quanto

quãto de riquezas pobre, nam
me ley dar a conselho com en-
lejos, que me atalham, & gran-
dezas, que me acanham: por que
ouvindo a Christo, parece, que
ouço a Frãisco, & reconheço
por suas as palavras amollosas,
& filiaes confianças, com que o
Filho Vnigenito trata seu Eter-
no Pay. *Confiteor tibi Pater.* Agra-
deçovos Pay meu, reconheço
agradecido, & publico glorioso
o ler, que tenho de vós, em re-
torno merecido da honra, que
me fazeis em honrares os
pequenos, descobrindolhes
as grandezas, que escon-
deis aos grandes: confellovos
por meu Pay. Parece-me que
Quando fala Frãisco fala por boca de Chri-
sto, & logo falará Christo pela
boca de Francisco, quãdo já
desbautizado do natural, & ter-
ceiro reno, se bautiza, & publica por
S. Frãisco filho do mesmo Pay, que por
quãdo fala seu nome a Christo. Hum, &
Christo, outro se diviza sem differença
de termos, no parentesco divi-
no, & mistura de palavras, am-
bos pela mesma boca, em dous
hũa sã lingoagem. Digo que
já me nam peza de dizer, que
as do texto sam palavras de
Francisco. E que muyto he di-
ferencia q as palavras de Chri-
sto sam ditas de S. Francisco,
quando por outra mdr dita ao
toque de sua mam lhe deo suas
mesmas chagas.

que o
afinalou
com suas
chagas.

Nam meteo Deos tanto cu-

sto, pera nos certificar q eraa
de Ieremias as suas mesm as pa-
lavras; & lhe sabiam da boca
as que por sua dizia. Hũ toque
de sua mam, baltou pera esta
troca, & entrega de palavras.
Ecce dedi verba mea in ore tuo. Puz
minhas n elmas palavras em tua
propria boca, tuas palavras
sam minhas, & as minhas já
sam tuas. Que final deo Deos
da entrega, q fazia a Ieremias?
o Profeta polo diz. *Misi Domi-
nus manum suam, & tetigit os meū.*
Mandou Deos sua mam, & to-
cou em minha boca, diz que
mandou Deos a mam, porque
a juizo de Hugo, vio que voa-
va do Cão, pera lhe tocar na bo-
ca. *Quasi visibiliter appareret manus
hominis descendens de celo, & tan-
gens os eius:* grandes ostentos do
Cão, grandes cousas pronosti-
cam, igoaes effeytos prometẽ.
E quaes leriam as desse, en q
Deos em forma humana man-
da sua mam do Cão, pera to-
car gloriosa em a boca do Pro-
pheta? Foy pera o fazer cren-
te, do que logo se seguia, *Visi-
militudine hac visa, que sequuntur nō
expavesceret;* pera que vend-
via, cresle o que se dizia, *Ecce
dedi verba mea in ore tuo:* minhas
palavras sam tuas, o toque de
minha mam he hũa troca de
termos, de humanos em divi-
nos, o tocala foy trocalos, en-
tregarte o direyto de falar, co-
mo Deos fala. Fala Deos, diz

Com me-
nos custo
mostrou
Deos que
falava por
Ieremias.

Ierem. I.
n. 10.

Hugo
Cardim.
ibi,

A 3

lere:

Jeremias; diz Jeremias, Deos fala. Bastou pera Jeremias falar o que Deos falava hum toque de hũa sò mam, chegarlhe a tocar com ella; & nam nos sobejarà pera dizermos afoutos o mesmo de Sam Francisco, por cõ ambas o chagado? Tẽ Jeremias tocado os ditos de Deos na boca, a boca de Deos por sua; & nam bastará o vermos a S. Frãcisco chagado pera fazer pelo menos parelha cõ Jeremias; digo q̃ menos dizermos em quãto maes nam differmos dos louvores deste Santo, q̃ o q̃ de outros se disse. Em conclusam Jeremias foy Santo de Deos tocado; & S. Frãcisco chagado, Santo do toq̃ de Deos.

S. Francis
co Santo
do toque de

Ora entremos no texto; & ouçamos o grãde Padre, vejamos que diz de sy, fale o mayor humilde, & o pequeno mayor. *Confiteor tibi Pater.* Cõfesso-vos grande Padre, & por meus vos reconheço: posto q̃ filho pequeno, prezome devosso filho, Senhor do Céu, & da terra, quãdo da terra nã tenho maes q̃ o nome de pobre, & titulo de mẽ digo, he tempo, que o mundo veja, que sendo elle todovosso, & vós o Senhor de tudo, sois Pay de hum pobre filho, & que hum tam pequeno filho tem por seu tam grande Pay. Aqui me perco de vista, & peço á rezã socorro, quando veja a Sam Francisco tam pe-

queno por humilde, q̃ nam se vê de pequeno, tã bayxo por abatido, q̃ de sy desaparece, & por menor se escõde aos olhos dos q̃ maes vem, & só se ve por effeytos desfeyto em humildade. *Humilis corde.* E logo tam presumido de quem he por nascimento, tam altivo em procurar filhamentos sobre humanos, & publicar descendencias, & originaes divinos, que parece deldizer dos humildos empenhos de seu primeyro cuydado, & do principal emprego de sua mayor industria. E q̃ mayor presunçam, q̃ arrogancia mayor, que altiveza igoal se póde achar num foyto humano por natureza, que a de negar por bayxos os originaes humanos, & parentescos terrenos, & appropriar a sy progenitores divinos, que rer altear quando homem a hum ser sobre humano, & apparecer divino, & montar hum Deos de graça, hum filho per adopçam, fazer parelha com Christo Unigenito do Padre? *Confiteor tibi Pater:* tenho me por vosso filho, posto que sejais Deos Padre, & por tal grande Monarcha, sem parelha, nẽ segundo, no senhorio do nãdo, mendo do Céu, & terra, *Domine Celi, & terre.* Iã nam cabe em sy de grande, já de maisia de humano, já de alto nam avista o nascimento terreno, piza

os Cêos, Sol, & Estrellas; & emparelha divindades. Que maes fez hum Lucifer? Francisco pobre, & humilde com pensamentos altivos, & presunçoens arrogantes? Enlevo he pera mim, enredo que mal entendo. Que havemos de julgar de tam diversos cuydados? que dizer em consequencia de sua contradicção? Diremos que S. Francisco he o mayor dos humildes, ou o daremos na marca pelo mayor arrogante? Tudo havemos de dizer, por lhe vir tudo dizendo. Hey de fazer evidente, q̃ o Serafim humano, o homem divinizado, o contrafeito de Christo (q̃ tanto val S. Frâncisco) por ser o mayor humilde, foy o mayor arrogante, o maes altivo soberbo no maes profundo desprezo; do mesmo cêtro de humilde, desprezado, & abatido, fez pino de presunção.

Porê, se ajuizarmos cō os q̃ melhor entendê, & Christo no Evâgelho avalia por pequenos, teremos por manifesto, q̃ o fino da humildade he refinada altiveza. Assim o diz S. Fulgêcio. *Humilitas animi vera est, & integra sublimitas.* A humildade do animo he verdadeyra altiveza, & assim tẽ por effeyto fazer altivos humides, & os humildes altivos. Se nisto como em tudo acertou S. Antiocho. *Humilitas hominẽ altivolũ efficit.* A humildade faz o homẽ altivo. Nam pu

dera maes dizer, nẽ por melhores palavras. Porê David cō affectos de hõrosas pretensões nos dá maes valêre prova, & texto maes evidente. *Domine nõ est exaltatũ cor meũ, neque elati sunt oculi mei.* Senhor o meu coraçã nam levãtou de soberbo, nẽ os olhos por altivos. De humilde se acredita. E logo: *Si nõ humiliter sentiebam, sed exaltavi animã meã, sicut ablatatus est super matre sua; ita retributio in animã meã.* Senã senti abatido, mas levãtey a minha alma, espero por galardã o mimo, q̃ faz a mãy ao filho desmamado. Val tanto como dizer, Serey o vosso mimoso, & de vds galardoado. Parece cõtradição diz S. Zeno Veronẽse, acreditar-se de humilde quãdo presume de altivo; allegar rezoẽs de altivo, pera cõseguir o premio q̃ pertence aos humildes; se cõ Deos val humildade, como trazer pera valer rezoẽs de mdr altiveza? Tudo estã em seu lugar, respõde per conclusã. *Humilitate cordis exaltabat suã animã.* No abatimento humilde, & cordeal humildade levãrou David sua alma a pensamentos altivos, & brios de maes valer; sam phantasias de humilde presumir de levantado, quãdo se põe abatido; sobir a pinos de estima quando desce desprezado.

Quẽ mais humilde q̃ a Virãgẽ Rainha em o Cêo, & terra? quãdo maes, que na cezã, em que se vio levantada a ser Mãy do

Na mayor humildeade parece o maes altivo.

O fino da humildade he refinada altiveza. D. Fulg. ep. 6.

D. Anti. Hom. 7.

Ps. 130. n. 1.

Experimẽ tou o ena. sy cõ sutileza David.

Zen. Vẽ roo. in eund. Ps.

do mesmo Deos? *Eccē ancilla Domini.* Eys a escrava do Senhor. Nesses extremos de humilde, & termos de abatimento conservou brios de altiva, nessa cōfissam de escrava, diz o Padre S. Bernardo, achou pretensões de Mã, & presunções de Senhora. Sutilizay a reposta, & sobreis a segredos, que, pôde ser, nam sabeis. Entra o Anjo com respeyto, & arrasta com despeyto as purpuras gloriosas, & roupas de resplendor, rasga promessas divinas, esperanças grandiosas: tudo serve de humilhar á sogeyçam de escrava, á que se via servida como Senhora dos Anjos, & requestada por elles pera Mã do mesmo Deos. Em chegando áquelle ponto, em que se offereceo por escrava do Senhor, que a escolhia por Mã, logo mostrou presunçam de poder ser por humilde, o que nam era por grande, talhando em forma os termos, que o mesmo, q por desprezo foy offerta de escrava, por presunçam de certeza foy aceytação de Mã. *Quātil aliud, quā exiguam se putabat ancillam, veram Dei genitricem credidit mox futuram.* Aquella, que na valia de sua opiaiam, eazi excedia á grandeza de hũa pequena escrava, chegou a crer q seria esphera cabal de Mã, & chegaria a sobir por excello de desprezo, ao que antes nam so-

bita no preço da mór estima. Donde vem, que a maes humilde presume de altear ser mã da mór alteza? Vem lha da maior bayxa, com que desceo por humilde. *Humilitas hominem altivolum efficit.* A humildade no homem he alteada de brios, alentada de espiritos, sobida de pêsamentos, levantada nos que-teres, levada de presunçam, faz que os mesmos sogeytos, que abate na estima per humilde leatimento, se levantem sobre tudo per hũa soberba sãcta, & sanctidade soberba: nova, & nunca vista liga, alchimia, em que nam deram os maes destros alchimistas, nem chegam a entender os maes sabios esradistas. *Abcondisti hac à sapientibus.*

Porém ficaram chofrados de ver os a quem Deos quiz por pequenos revelar as maiores sutilezas, & maes sobidos reales de seu divino saber. Ha ver arrogancia sãcta, & sanctidade arrogante, he bem correte no trato da perfeycam, & da mesma sãctidade. Temera de o dizer se me nam fizera cófiras o gran Padre S. Paulino. *Est et superbia sancta, & humilitas subtilis.* Hũa soberba sãcta, & humildade altiva, diz este humilde Sancto, que por tal tem maior credito nonestemunho queda, & por sabio mayor pezo na rezam, com que o prova

Nossa Senhora na confissam de escrava, sobre a presunções de Mã de Deos, & presunções de Senhora.

D. Ber. de signo mag.

Ha arrogancia sancta. D. Paulo ep. 2. ad Amado.

Nam iustificatur superbia, que hinc
mundo superbit, & contemnit hoc sa-
culum, contenta celestibus rebus, &
subiecta preceptis divinis. A rezam
(diz S. Paulino) de haver so-
berba sancta, he porque se jus-
tifica com Deos aquella sober-
ba, que asoberba o mundo, &
o piza por desprezo, satisfeyta
por activa das cousas celestia-
es, & por humilde sogeyta aos
preceyros divinos. Nam vos
enganeis facis, nam he a sober-
ba activa, nem a humildade ac-
anhada, sogeytase a soberba por
servil, & acanhada ás maes in-
fames bayxezas, & afrontosas
vilezas; a verdadeyra humilda-
de levanta-se por hoorada, &
btiosa no sentir sobre as mayo-
res honras, & maes sublimes
altezas: todo o lustroso despre-
za; porque tudo tem por me-
nos, & por bayxo inferior a
seus altos pensamentos, & o
maes do mundo por menos de
seus menores empregos; so co-
Cêos se satisfaz, com divinda-
des se entende; com Cêos pe-
ra os gozar, com Deos pera o
servir.

Menos digno: que Francisco
quer Deos pera emparentar.
O mesmo foy nam querer, &
regeytar generoso o mundo, q̃
appellida a Deos Padre por
seu Pay. O caso he bem sabi-
do, por nam ter outro igoal.
Quiz o pay de S. Francisco a-
puxouado do filho por esmol.

Co. xv
Christo
noßo benn?

ro

foliam nosse capisse, qui est in Calis
 Pera mostrar o que era em o
 primeyro appellido, que logo
 recém nascido sabia pronun-
 ciar, renunciava o terreno, &
 conhecia por Pay ao Pay cele-
 stial. Sam brios, q̄ vem nascêdo
 cō quem renasce por graça: lo-
 go quando tam pequenos por
 de sobamento humilde, sabem
 á primeyra luz tam grãdes por
 fantasia, que nam cabendo nos
 termos da esphera natural, em-
 parelham immensidades, & a-
 parentam divindades. *Confiteor*
tibi Pater Domine celi, & terra.

E porque o presumir, & sen-
 tir de sy grãdezas, acõpanham
 demasias de amor, & juizo pro-
 prio, he rezám ajuizar por cre-
 dito dos humildes, no mayor
 de todos elles, quam bem ou
 mal se fundavam estes genero-
 sos brios, q̄ vinham a luz como
 gemeos nascendo cō S. Frãcis-
 co grã gigãte por pequeno, sē
 igoal quãdo menor. E digo q̄
 estava nelle muyto maes q̄ bē
 fundado pelas rezoens de res-
 peyto, em q̄ o Senhor humana-
 do fundou as da grande estima
 q̄ fazia dos pequenos (os qua-
 es diz S. Anselmo sam spo-
 bres, & humildes, *pauperes, &*
humiles corde) & as de serē bem
 vistos, por pobres, & por hu-
 mildes, fazerem os olhos di-
 vinos empregos de mōre esti-
 ma em os q̄ viam mingoar nas
 bayxezas do desprezo, & defi-

nhar de menores no desprezo
 das riquezas. Pobreza, & hu-
 mildade sam rezoens de maes
 valer, & de rãto presumir, que
 possa hū S. Francisco sem des-
 dizer de humilde dizer, q̄ Deos
 he seu Pay. *Pater noster, Confiteor*
tibi Pater. Demandar a Deos
 por Pay, & nomealo por tal,
 nam he presunçam altiva, he di-
 reyto da pobreza; he justiça da
 humildade, do que, por ser ex-
 emplar de ambas estas virtu-
 des, possuia com ventagem
 consequencias de respeyto, pe-
 ra querer, como filho, reques-
 rer a Deos, por Pay. Sigamos
 esta tençam.

Animo proprietario, pro-
 priidade de bens, riquezas ap-
 propriadas, & como tais pos-
 suídas, delapropriam os filhos
 da presunçam de o serem, & di-
 reyto q̄ polluem na proteycã
 paterna. Em casa de Deos vi-
 via, como filho na do Pay, o q̄
 por viver perdido grangeou
 nome de Prodigio. Entre o vi-
 ço da idade, & o mimo dos fa-
 vores, q̄ lograva sem cuydado,
 entra no de ser Senhor, & logo
 no de haver, & gazar indepen-
 dente a parte, que lhe cabia;
 demandou o pay por ella, *Da*
mibi portionem substantia, quæ me
contigit. Largoulha sem resi-
 stencia, & o mesmo foy lar-
 garilha, que largar elle a casa,
 & o calo que fazia de ser filho
 de tal Pay. *Congregatis omnibus*

He d. 1.
 da pobi-
 za, & hu-
 mildade de
 mandar a
 Deos por
 Pay.

Riquezas
 appropria-
 das de supro-
 priam os fi-
 lhos da pro-
 teycã pa-
 terna.

Luc. 15.
 n. 13.
profectus

O Prodigio
o sensio.

1. Chry
fol. 1. r. 1

*profectus est adolescentior in regionem
longinquam.* Ajuntando quanto
tinha, & o pay lhe entregára,
partio pera longas terras; pera
regiam estranha. *Quæ* fez est
nha ao filho a casa õ de nasceo?
quem o desherdou da bêçam,
& proteyçam paternal? O ter
de seu, diz Chrysologo: *Census
filii: ruli à gremio Patris.* No ter ef
teve o perder: no ter proprio,
perder pay. Ia f y q me repa
rais, dizendo q este bõ pay di
vidio cõ igoildade, o q tinha,
por dous filhos, & q ficado am
bos ricos, só hũ se sah'o de ca
sa, & descazou de seu pay. Nã
se deyxa ver bem, se o fez, por
ter de seu, se porque se via ri
co. Como nam foy o successo
de hũ igoal ao do outro, pois q
hũ vay, outro fica; sendo q a n
bos ficavam com o que lhe per
tencia igoalmente aquinhoa
dos? A rezã n foy evidente. Se
notais, posto que igoales no
ter, nam o foram assim mesmo
na forma de possuir, porque
hum nada levou, & na n se ap
propriou; com tudo ficou so
geyto à disposiçam do pay: o
outro ajuntou tudo, & tudo le
vou consigo, nada deyxo au
pay. Aqui esteve a differença
do possuir, & perder; perdeu a
boa o filho (conclue o grãde
Chrysologo) por nam querer
possuir de mam cõ num com o
pay. *Prærogativam patris meruit nō
habere, qui ea, quæ patris erant, noluit*

possidere cõ patre. Desmereceo ter
por pay no luzimento do ser, a
quem nam quiz ter por parte
no logro do possuir. O outro
nam perdeu nada, nẽ na presun
çam de filho, nem na proteyçã
do pay, porque se appropriou
das abundancias do pay sem se
desapropriar das dependências
de filho: recebeu de sua mam,
o que tinha por herança, mas
tornou a lançar nella, o q del
la recebêra. Nesta differença
esteve ter hum, o q o outro per
dêra. Hum homem, q, do q tẽ,
sabe desapropriar se, remetin
do a Deo: Pay, o q lhe vẽ por
direyto, de direyto se lhe deve
appropriar se por graça das cõ
finças, que o filho possui por
natureza, & parecer, que o Pay
estampa por semelhança.

Pode ser que alguem diga,
que com Deos maes se parece
aquelle, que maes possui, &
menos quem menos tem. E co
mo o Filho procede do Padre
por semelhança, aquelle maes
tem de filho, que maes se as
semelha. Verdade he: porẽm
Deos, como em sy maes esti
ma o despende, que o ter; o
dar, que o receber, entam nos
tem maes por filhos, & dá por
maes se nelhantes, quando me
nos possuímos, porque maes
nos despendemos. Nam teve
S. Cypriano maes evidẽte final
de haver por filhos de Deos, &
hũs deoies por semelhança os da
primi:

Desmere-
ceo ter por
pay no ser
aquẽ nam
quiz por
parte na
possuir.

1. Chry
fol. 1. r. 1

Com Deos
ser Senhor
de tudo, a
quelle se lhe
assemelha,
que deyxa
tudo.

primitiva Igreja, que dizer del
les S. Lucas, que se privavam
de tudo, que tinham particu-
lar, & viviam de commun. *E-
rant illis omnia communia.* Em cõ-
mum viviam todos, porque
nem havia proprio, todos des-
propriadados, pera ser de todos
tudo, quanto cada hum logra-
va & largava pontual, nenhum
se appropriava do que todos
possuiam, & o que despendi-
am todos, & todos contribu-
iam, a ninguem se attribuia.

Cypria.
ep.2.

*Hoc est natiuitate spirituali veré filios
Dei fieri,* conclue S. Cypriano
tudo, nada menos he fazer se fi-
lhos de Deos per nascença es-
piritual: este proceder ser pro-
prio, he o proprio proceder por
divina gèraçam: este modo de
viver, he verdade de nascer, &
divinizar nascendo; porque he
forma de imitar ao Pay celest-
tial, na igoaldade do ter, & ser
da mesma igoaldade. *Hoc est ca-*

Despender
o proprio.
& viver de
commun he
ser hã Deos
contrafey-
to.

Deos n. la
ter lograr
que o
que com
nosco.

lestis Patris aequitatem imitari. O
despojar-se de tudo pera despê-
der com todos: o mesmo lo-
grar com todos, quem larga tu-
do o que tem, he ser hum Deos
contrafeyto, & hum Pay celest-
tial na semelhança do ter, &
dita de o gozar. E porque tan-
ta grandeza? *Quodcumque enim
Dei est, in nostra usurpatione est.* Por
que quanto de Deos he, tudo
estã em nossa mam, & á nossa
disposiçam; nada quer lograr
conhigo, sem que o logre com

nosco. Se pudera ser em Deos,
deyxar a propriedade do que
tem como Senhor, fora nelle o
sempre ter repetido despre-
zar, o sempre de appropriar,
hum perpetuo empobrecer. E-
videncia he de filho em S. Frã-
cisco o ser pobre; o despirie, &
descubrirle, em se de sua po-
breza, foy investir por direyto
tam glorioso o appellido, & ti-
tulo grandioso de filho de hu-
tal Pay: por pobre o conquist-
ou, por humilde o merceco, &
pareceo de verdade.

Confiteor tibi Pater. Depois do
Filho Unigenito appellidar
por seu Pay a Deos, por ser
Deos com elle, & como elle
Senhor, diz logo abayxo, que
he humilde de coraçam. *Humi-
lis corde.* Como se avahando hu-
& outro appellido, viesse a
montar o mesmo, ser Filho por
gèraçam, ter inclinaçam humil-
de. Quem se medille a gloria
de tam magestoso titulo, como
he ser de Deos Filho, nam da-
ria por sinal o de ser igoal a el-
le na divindade do ser, digni-
dade pessoal, magestade senho-
ril, immensidade em grãdeza,
& poderio em obrar. Nam
diz maes que, sou humil-
de, como se na humildade
es claro divinizarle, & divinizar-
se por Filho do Padie, que o
gera a Bem semelhante repa-
ro nos depara elRey David
entre os applausos da gloria, q
le

Humilda-
de em Chrs-
to he claro
sinal de ser
Filho do
Eterno
Pay.

se enforam do Cêo, & atrofa-
 ram magestosos as ribeyras do
 Iordam. *Hic est filius meus dile-*
ctus. Este he o meu Filho a-
 mado, diz o Ray do Vnigeni-
 to baptizado no Iordam. O u-
 gamos com esta voz outra, com
 q o mesmo Filho lhe responde
 anticipada pela boca de Da-
 vid. *Domine probasti me, & cogno-*
uisti me. Seohor vds me appro-
 vastes, provastes, & conheces-
 tes; provastemes na experien-
 cia, & me approvastes na acey-
 taçam. Quando, & donde su-
 cedeo esta diligente prova (per-
 gunta S. Hilario) quãdo, & on-
 de o successo deste reconheci-
 mento, & approvaçam pater-
 na? E quer fosse no Iordam,
 quando lha chegou a dita, de
 ver em sy baptizado o mesmo
 Filho de Deos, quando se ras-
 garam Cêos, & abríram Parai-
 sos, quando despedíram luzes,
 quando despendêram glorias,
 quando se mostrou o ar borsla-
 do de resplandores, & nelle ap-
 pareceo o Espirito Divino em
 semelhança de poba, quãdo se
 manifestou a Santíssima Trin-
 dade com as sortinas corridas,
 pera se ver com applauso nel-
 te grande manifesto, & mayor
 patimento a sua mayor alteza,
 quando por honra do Filho, &
 mayor auctoridade da Divin-
 dade humanada souu a voz a-
 morosa do Padre, q o gèra.

Hic est Filius meus dilectus, in quo

13
mibi bene complacui. Este he o
 meu Filho amado, & prazer
 de meus a nores, alegria sin-
 gular de minha satisfação. Es-
 ta voz (diz S. Hilario) foy ap-
 provaçam do auto, & huma
 declaraçam de ser Filho de seu
 gosto, o que via no Iordam. Es-
 ta voz approvativa foy conse-
 quencia da prova de ser o leu
 Vnigenito, em que se via estam-
 pado, & revia satisfeyto. *Pro-*
bationem mox consecuta cognitio est.
 Este reconhecimento foy o si-
 nal consequente do presupposi-
 to da prova. E a prova qual
 seria? Foy a do abatimêto, em
 que ally se deo a ver; a da pro-
 funda humildade, em que se
 fez conhecer. *Quem humilitas*
probabilem fecerat, hunc paterna vox
Filium complacitum sibi, postquam
probavit, ostendit. O que a hu-
 mildade fez provavel, o que
 approvou a voz por Filho de
 sua satisfação, & mostrou por
 tal ao mundo, depois de o ver
 provado. A ostentaçam de hu-
 milde foy demonstraçam de
 Filho, reconhecimento publi-
 co, solemne conhecimento do
 Padre que o gèrou. Que pro-
 va maes manifesta, & infalli-
 vel consequencia do Serafim
 encarnado, no estremo de hu-
 milde, lograr sem cõtradiçam
 por confianças de agrado, &
 parentesco de graça, o appelli-
 do de Filho, q o encarnado Ver-
 bo lograva por natureza.

Ainda

D. Hilari
 in eund.
 Pl.

Por humil
 de no Ior-
 dam o so-
 lemnia o
 Eservo
 Ray por
 Filho.

Ainda esculpulejais nesta
minha consequencia, dizendo
que nam conclue a prova com
igoaldade, porque no divino
ser arê o maes bayxo realça, &
diviniza de sorte, que a mesma
humildade, o abatin ento pro-
prio, & bayxeza do desprezo,
fazem campear as altezas, &
apuram divindades. Porém q̃
no ser humano, nam acham, nê
põdem dar eminencias, q̃ nam
tem, nem mudar de natureza
nas altezas, q̃ nam ha no sogey-
to abatido. Tornara atraz de co-
varde neste voslo arrezoadado, se
me nam fizera cõstas S. Cesa-
reo Arelatense, que me tira o te-
mor, & dà nova confiança de
crer, que hũ puro homem, por
humildade abatido, altea a Fi-
lho de Deos. *Quemcunque humi-*
lem conspexeris Dei filium confidenter
crede. Qualquer humilde que vi-
reis, dayo por filho de Deos.
Nam nos inculca este Sancto
licenças de cortesia, quando
nos diz, q̃ o creamos, *crede*; nem
recea demasias na confiaça de
de crer, *confidenter*; nem limita
por cautela o numero dos so-
geytos, exceytuando algum.
Quemcunque. De todos quer q̃
creamos, de todos, & de qual-
quer: todos o tẽ por direyto, e
tam proprio na diviza, que as-
sim como a soberba por bayxa
abate huns a ser filhos do dia-
bo, que he a mesma vileza, as-
sim a mesma humildade por al-

ta levanta outros a serem filhos
de Deos, que he a mayor alte-
za; porque os filhos de Deos,
& os filhos do diabo (conclue
o grande Padre) nam tem ma-
es propria diviza que humilda-
de, & soberba. *Non distinguuntur*
filij Dei à filijs diaboli, nisi ab humili-
sate, & superbia. Quem nam cre-
rá, que por vnico na fineza da
humildade, foy vnico S. Fran-
cisco no filhamento divino?
Quem o nam receberá por fi-
lho, daquelle mesmo, que elle
deo por seu Pay? Quem nam
dirá confiado, & cõfessará sem
pejo, nem demasias de afouto,
que mereceo com ventagens
foro de filho de Deos, hum ho-
mem, que com excessos susten-
tou os de humilde? Se o nam
differem outros, bastame dizel-
lo elle pera o crer confiado; &
quando nam o dislera demasia-
va de credito o de seu grande
desprezo, & maes que grande
humildade pera obrigar á cren-
ça, & acreditar os erentes. *Quẽ-*
cũque humilem conspexeris Dei filium
confidenter crede.

Muyto me fuy dilatando
em o menos esperado, & no q̃
o Evangelho nam dá tam cla-
ro de sy. Ambicoens de alti-
veza, na bayxeza da humilda-
de, & presunçoens de grande-
za, dos que se tem na estima
por huns ouçoens de peque-
nos, nam sam nelles tam cor-
rentes, nem os que me assistis
tam

Humil-
de, &
ba he d
za pr.
dos filhos
de Deos,
do diabo.

S. Frãcisco
por vnico
na fineza
da humil-
dade, foy
vnico no fi-
lhamento
divino.

D. Caf.
Arelatẽ.
hom. 18.

He divida,
& nam de
masia, crer
a qualquer
humilde
por filho de
Deos.

227
15
tam erentes em assentir no q
o mundo nam consente. Já su-
cessos de mór dita, em quem
ostem por deldita, & luzimen-
tos de foro, em quem se poz
fóra delles, & os conta por a-
fronta, nam contentam por lus-
trosos, nem discontam por li-
sonja. Nem o Evangelho, por
ser o exemplar de humildes, os
estima por felizes tanto pelos
crescimentos, & presunçam de
eminencia, quanto por serem
belizes nos reales da scien-
cia, que logram por ser peque-
nos, & campearem sem par
por vnicos no saber, & primey-
ros sem segundos em desco-
brir os segredos escondidos,
aos que montam por grandes,
& maes avultam por sabios
nos olhos dos ignorantes: futil-
lezas de saber tem o primeyro
lugar na estimaçam do filho,
noticias difficiltozas sam as q
sò se agradecem por grande
morce do Padre: revelaçoes
de futuro fazem o mayor alar-
do, & sobre tudo se inculcam
na relaçam Evangelica. Que
futillezas sam estas? que reve-
laçoens do Padre, que noticias
de futuro, que tanto agrado
acháram nos olhos do mayor
homem, tanta dita de alteza-
dos na vista dos maes peque-
nos?

Duas se me representam, &
apresenta o texto pera empre-
go mayor do restante do Ser-

mam, & desprego dos meno-
res louvores de S. Francisco.
Foy lanço de entendimento,
& alcance da rezã n descobrir
por futilleza, que dezazos de
descer, sam azas pera sobir, &
o definhar de grandes sam a-
zos de maes crescer. Metamos
isto em discurso. Cousas, que
por natureza, sam levantadas
de sitio, & por lugar emine-
tes na ordem da natureza, quã-
to maes altas estam, tanto me-
nos azo tem, pera maes alto so-
bir: já se vingassem por altas
o zenith de sua esphera, nam
poderám altear, sem primeyro
abater; sam impossiveis, que
andam com as mayores alte-
zas, & mudam de natural no
mayor abatimento: pôde sobir
abatido, o que por alto nam
póde, & o pequeno crescer,
quanto nam pôde por grande.
Isto, que he manifesto a juizo
de pequenos, he occulto de
vantagem á presunçam dos
mayores. Quem havia de al-
cançar por força de entendi-
mento, quem tanto futilizar
no possivel da rezã, que a-
chasse na mór alteza inverçam
de maes sobir, & descobrir o
segredo de como Deos, por
Altissimo, podesse maes al-
tear? Direis, que sobindo ma-
es. Bem está quando Deos fo-
ra dum dos que, por serem bay-
xos, ou em meyo levantados
no lugar, & natureza, tem de
donde

Dezazos
de a-fer
sam azas
pera sobir

Biblioteca Central
Faculdade de Filosofia
Ciencias e Letras

Pôde sobir
abatido o
que por grã
de nam pô-
de.

donde, & pera onde possam
consequir sobindo altezas, que
nam possue. Porém o que he
immenso, sublime, & sobera-
neyro a todo o ser, & lugar,
como, & onde ha de sobir?
Abatendose (diz S. Paulo) des-

Ephes. 4 cendo por humildade. *Qui as-*
n. 9. *cendit, ipse est & qui descendit in in-*
feriores partes terra. O que tudo

Desceo sourancea por ser de sy maes
Deos pera sobido, desceo abayxo de tu-
sobir, do. E pera que desce Deos?
Pera sobir, diz S. Paulo, *Qui*
descendit, ipse est & qui ascendit su-
per omnes Celos. O que desceo
abatido ao profundo da terra,
levantouse por sobido ao ma-
es alto do Cèo. Foy inven-
çam de sobir o descer, diz S.

D. Bern. Bernardo; foy segredo refer-
de Ascẽ. vado por occulto ao saber
increado. *Quia ergo non erat quò*
ascenderet, descendit altissimus. Por-
que nam tinha donde sobir,
desceo do Cèo o Altissimo. B
pera que? *Suo nobis descensu sua-*
vum dedicavit ascensum. Com sua
nova descida nos dedicou, &
deyxou a sobida maes suave.

Abri nos Abrio caminho maes fa-
caminho cil d'altear, & sobir no exem-
facit d'al- plo de descer: quiz chofrar
tear no ex- aos soberbos, no destino de al-
emplo de tear de latinos de sobir, & de-
descer. sacertos, que tem na eleyçam
do caminho pera consequir al-
tezas; & outrosy enlinar os
humildes, declarando que ti-
nham caminho aberto, & a

estrada maes franca pera maes
se levantarem a sua imitação
como aqui no Evangelho en-
comendon aos seus per con-
selho, & por exemplo de sua
real pessoa. *Discite à me, quia*
mitis sum, & humilis corde. Apre-
dey de mim, porque sou manso
de condicam, & de coraçam
humilde. Notay hum grande
mysterio, que nem todos des-
cobriram no claro destas pala-
vras. Nam diz, aprendey de
mim finezas de humildade,
posto que assim o entenda na
encomenda, que faz. Porém
diz que aprendam delle, que
he humilde de coraçam; dá a
humildade em rezam, do que
pede por exemplo: aprendey
de mim. E que? Havia dito de *Dã Chri-*
sy altezas de ser Divino, por *sto a hu-*
ser Filho de tal Pay, parto do *mildade*
entendimento, conceyto maes *em rezam*
levantado da divina natureza, *pera se asse*
& pelo mesmo respeyto de *melhare*
clarado em consequencia su- *com elle*
tilezas de saber, gentilezas de *foro de di-*
poder, eminencias de lugar, *vinos.*
Domine cali, & terra: depois de
se lhe mostrar em tudo tam e-
minente, sobre tudo levanta-
do, & sublime maes que tu-
do, encomenda que estampem
em sy, o que viam nelle; que
fossem qual elle era, filhos do
Eterno Pay, senhores do Cèo,
& terra. Tanto sam, & nada
menos soberbos, & soberanos,
por alteza de lugar, quanto
for

ra
por
de
que dese
que miser

foy por altiveza no desejo de
sobir o soberbo Lucifer: quiz
ter abayxo dos pès, quanto por
ser maes valia, pelo sitio maes
altea, & maes campea no luf-
tre. Isto, que o maes arro-
gante fez emprego de dese-
jos, & lhe respondeo trocado
em desprezo de desgracas, te-
ve o mayor humilde por enfe-
jo do desprezo, & graça de a-
batimento.

Entendo que reparais nes-
ta minha sutileza, por nam
ser favorecida do Padre San-
to Agostinho, que nam quer
que o Senhor em o convite,
que faz desta sua imitacão,
requeyra tanto aprendizes de
sua real grandeza, como de
sua humildade, *quia mitis sum,*
& *humilis corde*. Aprende a
ser humildes de mim, que o
sou de verdade. Humildes
quer, & requiere, manda, &
demanda de vós empregos de
abatimento. Isto, que dizeis,
aceyto; douvos quão desejais,
por nam desdizer de Christo,
nem desviar do caminho, que
nos dá Santo Agostinho; po-
rém se considerais, tudo vem
a ser o mesmo: tanto val
descer humildes por imitacão
de Christo, como sobir emi-
nentes parendonos com el-
le, nem he menos o maes fun-
do deste seu abatimento, que
o pino de mór alteza. Va-

mitar a
Christo hu
milde he
mitalo
magistoso.

lhamonos de hum reparo do
mesmo Santo Agostinho. Diz
Sam Paulo, que o Senhor em
tal forma se humilhou, & tan-
to se abateo, assim desceo por
humildade, que morreo em hu-
ma Cruz. Que maes podia des-
cer; q̃ maes abater de ponto, &
pino tam levantado; a que es-
tremos de desprezo nam che-
gou, chegando a este? *Humiliavit*
se usque ad mortem. Humilhouse
atè morrer. Este atè de despre-
zo, este termo de humildade,
estremo de abatimento, he hu-
ma descida immensa, hum bay-
xo, que nam tem fundo, &
hum fundo tam profundo, que
a vista escacea, & foge o lume
dos olhos. *Humiliavit se usque ad*
mortem.

Philip.
2. n. 8.

Desta mesma humildade,
deste tal abatimento, deste a-
bismo de desprezo, deste pro-
fundo sem fundo tinha o Se-
nhor salado como de grande
alteza, & mayor exaltação.
Exaltari oportet Filium hominis.
Importa que se levante, que
monte por eminente, que su-
ba o filho do homem ao pino
de sua alteza. Como, Senhor?
alteais aonde o vosso Apосто-
lo vos nam ve de abatido, &
perde por consumido, sumisso
da humildade? *Humiliavit, exi-*
navit se, humilhouse, consu-
miose. Que he isto Doutor Pau-
lo no seguimento de Christo?

Ioan. 3.
n. 14.

B

tam

tam remoto vos mostrais na doutrina de tal Mestre? tam fãto nos estylos, que pratica por exemplo, & publica de palavra o absoluto Senhor, que chamaís abatimento ao que tem por alteza; desfinhamento mayor ao mayor crescimento? Nam erra o Doutor das gentes; acerto he quanto fala; o mesmo diz Christo, & Paulo, se nisto como em tudo acerta S. Agostinho, o qual depois de pezar os ter-

Val tanto mos de hum, & outro no con-
chamar à traste da rezã, assentou por
morte de conclulam q̃ nem Christo disse
Christo a maes, nẽ Paulo quiz dizer me-
batimento, nos. Chama S. Paulo humil-
do que ex- dade á exaltaçã de Christo,
altaçã. Christo sua mesma alteza o q̃
Paulo abatimento. Tudo he

D. Aug.
in Plal.
132.

hum tanto monta, conclue S. Agostinho. *Humiliatio illius non potuit, nisi exaltare.* A humilidade de Christo nam podia fazer maes, nem menos, que levantar: ella por sy, & por sua he a verdadeyra alteza. E assim Christo em dizer, que se-ria levantado, mostrou sua humilidade, & Paulo em o mostrar nos estremos de abatido manifestou sua alteza. Isto nam he pera todos, nem he doutrina de praça, he de poucos, he segredo escondido aos maes fantasiosos, *abconditi manifesti*, & evidente aos olhos

dos humildes, reveliam descuberta á noticias dos pequenos, *revelasti ea parvulis*. Sõ hum Paulo, hum só Francisco por bellizes de saber, & felizes em sobir, descobrem com evidencia, que o mór abatimento, e bayxo da humildade he a maes alta eminencia, & alto, que per sy joga com os mayores lugares, & foros maes levantados.

Nam quero mór desempenho meu, & de minha palavra, do que o Cẽo me offerece, pera mostrar quanto preza desprezos de Sam Francisco.

Vede o cazo, que he notavel. S. Bona. Conta S. Boaventura, que se *in vit. S.* abrio de par em par a gallaria *Franc.* celeste, & nella hum *sital* c. 6.

adereçado de gloria, hum trono, a que as estrellas serviam de rodapés; & porque nam duvidasse, quem teve o agrado da vista, da pertença desta dita, lbe disse hum donzel da gloria, que aquelle sublimemente assento, & lugar tam eminente perdẽra por arrogancia hum espirito soberbo, & estava já ganhado em Francisco por humilde. *Vt ad excellentiam gloria, de qua superbus eiectus est. Angelus, verè humilis exaltaretur.* Era rezã de respeyto, que o verdadeyro humilde montasse já levantado á excellencia de gloria.

S. Frãisco
ganhou hu-
milde o
trono, que
perdeo Lu-
cifer sober-
bo.

ria ; donde foy precipitado
o Anjo maes arrogante , &
que o Cèo carealle humilda-
despera altezas , donde sober-
bas cahíram . Perguntareis
donde esteve a differença na
sorte de hum sobir , & outro
cahir , se era o mesmo lugar , a
que ambos aspiráram . Tudo
diz Sam Boaventura . He que
Lucifer errou , & Francisco a-
certou o caminho da sobida . O
caminho de sobir he descer
por humildade , disse bem S.
Cypriano . *De humilitate ad sum-*
ma crescimus . A humildade he
a via de crescer , he degrao
pera sobir ; descendo se sobe ,
sobindo se desce . Gram legre-
do ! Este nam chegou a ver o
Anjo elvaecido em a presun-
çam de grande . *abscondisti* , por
illo disse , *Ascendam* : & desco-
brio S. Francisco na eleyçam
de humilde , & professam de
pequeno , *revelasti ea parvulis* , re-
velastes a pequenos , aos quaes
por serem taes , se abrem eltra-
das francas , & as maes suaves
sobidas , pera maes se levātārē .
He segredo pera grādes , porē
maes q manifesto aos q se dam
por pequenos , & professam
por menores , *revelasti ea parvu-*
lis .

Pequenos pera avultar na
estatura de grandes , miogoa-
dos pera crescer , menores pe-
encher a esphera de mayo-

res . Parece q desmentimos ef-
tylos da natureza , & damos
cō sutilezas de rosto á experiē-
cia , & cōmum sentir do mun-
do , que gradua , e dá de goarda
por grandes , os q por grandes
le marcam , & recebe por ma-
yores os q se dam por n ayores .
Quē vio q hū hom em cresceste
cō diminuir de grande , & que
nos desfinhamentos de sua di-
minuiçam achasse ostentaçam
de seu mayor crescimento ? Vio
Christo , que o ensina , & deo a
ver em Zacheo , mostrando
maes q grande na mesma occa-
siam , em q nē se deyxou ver , nē
pode ver de pequeno . Tudo
nos disse S. Lucas . *Querbat vi-*
dere IESVM , & non poterat pra-
turba , quia statura pusillus erat .
Zacheo trabalhava por ver a
Christo , & nam podia , por-
que de pequeno , por maes que
estirava , lempre ficava acra-
vado , & acanhado na chusma
da gente , que concorria , *sta-*
tura pusillus erat : era pequeno
de corpo , humilde na estatu-
ra . He notavel circumstan-
cia , de que o sagrado texto
sō fez cazo de respeyto nel-
te notavel pequeno , *statura*
pusillus erat . E que mysterio
haveria dizer o Evangelista ,
que Zacheo era pequeno , quā-
do Christo nos lo bē , por emi-
nencia de sitio , & altiza de
sētir , o vio mōtar sobre todos ?

Luc. 19
n. 38

B2 Digao

D. Cyp.
de liv. &
invid.
Cahio Lu-
cifer, por-
que intēto
sobir.

Sobio Fran-
cisco, por-
que mbe-
lou descer.

D. Petr. Digao Sam Pedro Chrysol.
Chrysol. go tam sutil como costuma.
1er. 45. *Satis hic animo magnus, qui pusillus*

videbatur corpore. Demaziava
Zacheo era de grande, por eminencia de
anâm no animo, o q̃ nas mostas do cor-
poro, & po parecia tam pequeno: &
gigante no porque nam duvidasseis, que
animo, podia sustentar demazias de

gigante, o que ostentava no
vulto e scassezas de anâm, acres-
centa o Sancto Padre. *Nam*
mente tangebatur calos, qui corpore ho-
mines non equabat; porque de
grande tocava com a cabeça
no Cêo, o que de pè por peque-
no nam levantava da terra, a-
barbava com estrellas quem
nam igoalava homens, & por
ser menor, que todos, a todos
sobranceava. Nam se mede aos
covados a grandeza dos so-
geytos, nem se estimam a vulto os
que estremam de mayores:
tal vez chegam por menores,
onde mayores nam chegam, &
sendo maes que pequenos fa-
zem sombra aos maes grâdes,
& assombram por menores a
soberaneyros gigantes.

Sempre me trouxe enleado
em rezoens de duvidar o titu-
lo de Menores, que o Sera-
phico Padre tomou pera sy, &
S. Fr. aisco deo a seus deo a toda sua Familia, & o
Religiosos o mudo sê reparo aceytou nella,
o de & nelle, sutilizou cõ applauso,
ores, sustentou com apparato, & cõ-
servou cõ respeyto, Sd eu nam

me acomodava a tẽr por a Relio
comodado appellido tam es- Ser.
treyto, pera sogeyto tam grã em
de, como he esta Familia, & o emine...
Sancto q̃ a fũdou, tam dilatada
em provincias, tam sumptuosa
em conventos, tam numerosa
em sogeytos, tam lustrosa nos
talentos, gloriosa nas empre-
zas, em tudo tam avultosa,
que parece, nem no Cêo por
agrado, nẽ na terra por estima,
nenhũa outra por grande, ou-
tro tanto avultava, nẽ môtava
por igoal. Buscava o mudo so-
geytos, pera trazer em as pal-
mas, taes, que por grandes po-
desse collocar sobre a cabeça
de seu corpo agigantado, &
achou hũ Nicolao, outro Alexã-
dre mayor, q̃ o cèlebre por grã
de. Dous Xittos, Papas a pares, Pontifices,
& quatro Sũmos Põtifices, dos que seve,
quaes cada qual bastava pera
dar nova grãdeza á mayor Re-
ligiam. Quer outrosy empre-
gar as purpuras, & tiaras, as ma-
yores dignidades, nas mayores
qualidades, maes abalizadas le-
tras, talẽtos maes conhecidos,
nos maes illustres sogeytos, &
varoens maes levantados, & a-
chou pera Cardeaes, pera Pays Cardea.
purpurizados, pera eminentes
Principes, 34. Menores; cinco
pera Patriarchas; pera Arcebis- Patriar-
pos, & Bispos tantos, quantos chas,
conhecestes, & nam podeis co- Arcebispo.
nhecer, nẽ cõ certeza conta Bispos,
Elcrip-

*scrip-
fig.* Escriptores maes illustres a-
chais duzias, contais centos;
trezentos menos seis foram, &
floreceram na Ordem té o an-
no do Senhor 1587.

O mesmo Céu, onde tu-
do, quanto ha grande na ter-
ra, se representa menor, tam-
bem divizou grandezas na Se-
raphica Familia, pera se divi-
zar com a sua sanctidade. E
posto que hum só Francisco
por ser tronco dos Menores,
demañava de grande pera dar
satisfaçam a seus mayores de-
sejos, depois de o haver collo-
cado na cadeyra gloriola, que
perdeo o mayor Anjo, lervio
de lhos accender, & assim fez
por cobiça tam numerozo em-
prego destes, que chamais Me-
nores, que a nam ser tam ca-
paz escañamente restára hum
cantinho pera os maes; por-
que só os que ficáram qualifi-
cados por grandes na venera-
çam do Mundo, & aceyram
da Igreja, sabemos, que eltam
reynando, & rayando como
*Sanctos Ca-
noniza-
dos & Bea-
tificados,* Sois vinte & hum Canoniza-
dos, duzentos & setenta Bea-
tificados. Por tam altos avul-
taram nos olhos de todo o
mundo, tam notaveis se divi-
zam na estimaçam da terra, &
campeam no Céu por gran-
des, & maes que grandes. E
quereis, que os marquemos;
& contemos por pequenos, &

que ch. nemos Menores a
quem tem taes excellencias, &
contem tantas grandezas, os
que valem por tudo, & sobre
todos avultam? Eu o julgava
por erro, & por maes que grã-
de acerto haverse de nomear
a Religiam Seraphica, por fa-
milia dos grandes, & por or-
dem dos mayores: porém jul-
guey como peço; & confesso
que pequey como menos en-
tendido, & só o grande Fran-
cisco, por se haver por tam pe-
queno, acertou como discre-
to, *revelasti ea parvulis.* Nam
correriam por grandes os fi-
lhos do grande Padre se nam
se acreditáram a titulo de pe-
quenos, & montáram diviza-
dos pela marca de Menores.
Nam soubera, nem podera o
maes previsto mundano, &
mayor ambicio'o descobrir
por invençam, & desejo de
montar, caminho maes acer-
tado de maes crescer; maes bre-
ve, nem n aes seguro de con-
seguir seu intento, do que des-
cobrio Francisco nos estremos
de humildade. Se quizera ser
mayor, nam tinha melhor re-
medo, nem meyo maes effi-
caz, que o dar se por pequeno,
& haverse por menor.

Tanto, & nada menos val
a doutrina, que deo Christo ao
Collegio Apostolico querem
desterrar delle pensamentos

B3

de

*Avultam-
to por grã-
de, porque
se tem por
menor.*

Luc. 9.
n. 48.

de crescer, & tençoens de
maes valer. *intravit autem cogita-
tio inter eos, quis eorum videretur esse
maior.* Entravam em pêsames
de quem delles maes valia, &
parecia mayor. He constella-
ção, que reyna entre os que
são iguais, tratar de desigual-
dades, & medir se aos pal nos
pera montar por mayores. O
Senhor, que já lhe tinha meti-
do a mão no bucho, & via os
pensamentos, lhe disse por de-
fengano: *Qui minor est vestrum,
hic maior est.* O que de vós he
meuor, esse mesmo he mayor.
He texto irrefragavel, & con-
sequencia infallivel. Porém

D. Cyp.
de liv.
& invid.

quer S. Cypriano que o dito
do Salvador sirva maes de en-
sinar ditames de maes cres-
cer, que dita de já crescidos.
*Exaltationis inter nos non potest esse
contentio.* Nam tem lugar entre
nós contendias de crescimen-
to. Contender nesta materia
corre já por escusado, & dado
por impossivel, tanto como
pretender, *non potest*, nam se
pode contender, porque por
esse caminho, nam se pode já
crescer; já os caminhos são
outros. *De humilitate ad summa
crescimus.* Da humildade abati-
dos nos achamos levantados;
seus desfinhamentos mesmos
são os mesmos crescimentos;
& o centro da mór bayxeza
he pino da mór alteza; dimi-

nuir por humildes he cres-
cer por levantados. Tudo dis-
se Sam Ieronymo por nam in L.
desdizer em nada, do que diz 22.
Deos humanado em semelhan-
te lugar. *Minimus maior agnosci-
tur, & humilitas sublimitate muta-
tur.* Muda se a natureza do des-
crescer, & mingoar, do sobir,
& do descer; o minimo, &
menor segue foros de mayor;
recebe se por crescido, o que se
dá por mingoado; a bayxeza
da humildade se muda na mes-
ma alteza, o que se desfaz de
grande, achase feyto mayor.
Vede, se soube crescer, quem
se quiz diminuir. *Revelasti ea
parvulis.*

Demandai-me a rezam
disto, que parece avesso aos
maes arrezoados na opinia
do mundo, & na escola de
Christo maes que menos en-
tendidos. *Abcondisti haec a Sapi-
entibus,* escondestes estas cou-
sas aos que despontam de sa-
bios, nam alcançam presun-
tuosos presupostos da rezam,
nem vem previstos de praça
segredos maes retirados, nem
registam as humildades pen-
samentos arrogantes: nascé-
ram pera humildes, jogam só
com os pequenos noicias do
que maes val, alcances do que
maes monta. Em favor destes
dizemos, o porque do cresci-
mento, que logram por dimi-

nuos

Humilda-
de aliea
tanto, que
parece não
deixa lu-
gar de ma-
es sabr,

ntos; das eminencias de alte-
za, em que se vem por humil-
des. Os que se poem levanta-
dos no estremo de sobir, & se
vem por crescimento no ex-
cesso de grandeza, só descer,
& descrecer lhe resta por con-
sequencia. Porém os que por
pequenos nam tem que dimi-
nuir, nam pôdem já maes des-
cer: só lhe fica por devante o
sobir, & o crescer. He maes
que valente a prova que nos
offerece Christo em graça des-
te discurso.

Trata o Senhor humana-
do de acrescentar os seus a
vantagens maes que grandes;
de os levantar de sorte aos
maes altos lugares, & chama-
los de pequenos. *Nolite timere*
Luc. 12. *pufillus grex.* Nam temais grey
D. 32. *pufillus grex.* Nam temais grey
pequenina, *quia complacuit Pa-
tri vestro dare vobis regnum.* Por-
que aprouve a vóllo Pay dar-
vos Reyno, & ser de Reys.
Pois Senhor pera Monarchas
escolheis homens pequenos?
pera tam grandes altezas huns
fogeitos despreziveis, huns
ninguens de pequeninos? Já
eu vi pera grandezas buscar
os mayores homens, que so-
bre todos avultam: mas bay-
xos, & despreziveis, peque-
nos, & acanhados? Esses tam
os escolhidos, pera os mayo-
res dos homens, pera as alte-
zas do mundo, porque só es-

tes sã vazados pera crescer,
só nelles pôdem caber os ma-
yores crescimentos. Vem nas-
cendo a rezã, que dá Sam-
Pedro Chrysologo. *Pufillus grex*
est, qui non de magno minuitur, sed
crescit de pusillo. Chamase grey
pequenina porque nam min-
goa de grande, porém cresce
de mingoada, & engrandece
de pequena. Queria pôr os A-
postolos em estatura de gran-
des, & estado de mayores, &
dalhes por presupposto a divi-
za de pequenos, & titulo de
menores, *pufillus grex*, como
azos de crescer, & azas de
maes montar. Grandezas sã
consequencias de humildosos
mingoantes; nas mingoas da
humildade avultam fogeitos
grandes; nas crescenças arro-
gantes se divizam os peque-
nos; crescimentos diminuem;
crescem os desfohamentos, *de*
magno minuitur; diminuições
acrescentam, *crescit de pusillo.* Por
isso cresceo Francisco, porque
se desfez de grande, & se fez
maes que pequeno, por isso seu
corpo myltico se abalizou por
grande, & tam grande que no
mundo nam cabem suas gran-
dezas. Nam sey eu ambicio-
so no seguimento de honras,
por maes que as pretendesse,
que assim negoceasse, nem
melhor futilizasse caminhos
de maes valer, nem maes certo

D. Petr.
Chrysol.
serm. 22.

conseguiu aerefcentamentos grandes per grandeza da industria, & ardil de presunçam, como per fugida delles alcançaram felizmente os que se dam por pequenos, & correm por maes que grandes na profissam de Menores. A esta intelligencia nam chegaram os mōres bellizes na presunçam do saber, *abconclisti*; & arribam os maes pequenos por desprezo de valer, *revelasti ea parvulis*.

Textus.

Omnia mihi tradita sunt à Patre meo. Tudo me entregou meu Pay, & meteo em minhas mãos; nada me deyxou de fóra no senhorio cabal, na entrega liberal, que me fez de todo o mundo. Este foy o outro lango, & alcance de saber, outro segredo escondido aos ricos de presunçam, pobres de sabedoria, opulentos de riqueza, & mendigos de noticia, & publico manifesto ao pobre de bens da terra, maes que rico nos do Cēo. Francisco homem Seraphico, & humano Seraphim descobrio na mōr pobreza caminhos de enriquecer, em a deyxar de averes, invengam de maes aver. *Revelasti ea parvulis.* Pera conseguir riquezas nam havia maes sem duvida, que o seguir a pobreza desvio de todas ellas; desviar de possuir, he possi de

Desvio de possuir he posse n. he logar.

bem lograr. Esta pratica occulta nos avessos da rezam, inculca por evidente o direyto dos successos, & applausos de S. Paulo, quando fala de Moyses. *Reliquit Aegyptum maiores divitias estimans thesaurum Aegyptiorum improprium Christi.* Deyxou Moyses a Egypto estimando por maiores riquezas os improprios de Christo, que os thesouros Egyptanos. Na mesma rezam de tempo, em que S. Paulo nos mostra a Moyses no mōr desprezo das riquezas, & thesouros, que em Egypto possuia; o v. jo possuir tudo, senhor do mundo inteiro; já hum Deos de Pharaõ; já pedindo por devidas, & logrando como suas as peças de ouro, & prata, & tudo o maes precioso, que tiaham os Egyptanos; já como Senhor dispondo, & descompondo elementos; já todos a seu aceno, sendo, & deyxando de ser, com poder tam absoluto, que nem abayxo do Cēo havia cousa tam grande, nem na terra tam pequena isenta de seu dominio; já trocando em serpente o cajado pastoril; já convertidos em sangue os rios maes crystallinos, vertidos em rans os lagos, as alagoas saltando, & a terra fervendo nellas; o pō desfeito em mosquitos; as moscas feytas de nada; o ar

AdH

I. n. 26

car

cãrranca de novens; já nuvens
 apedrejando as campinas maes
 vigosas, atroando com trouões
 as orelhas dos mortaes; já des-
 pedindo coriscos, & varejan-
 do com rayos as torres maes
 levantadas, & soberbos edifi-
 cios, & populosas cidades: tu-
 do feyto, & desfeyto ao que-
 rer de Moyses, a quem o ser,
 & nam ser respeitava por Mo-
 narcha, & rendia vassallagem;
 & por conclusam de tudo, o
 mundo, que até entam nam
 conheço sobre sy maes que
 humma Omnipotencia, já reco-
 nhece logeyros omnipotentes
 a pares. Mas isto só foy enlayo
 do que depois deo a ver no
 poder de S. Francisco rendido
 a seu imperio, sem deyxar par-
 te de sy, por grande, que refer-
 vasse, nem alguma tam peque-
 na, que lhe negasse por tal a
 devida logeyçam, trocandose
 cada qual no ser, & no pare-
 cer, em a cor, & no sabor, no
 obrar, & nam obrar: & todas
 nam eram maes, nem menos a
 seu aceno, que humma pura po-
 tencia no ser obediencial, co-
 mo elegantemente disse Sam-
 D. Bon. in vita S. Boaventura: *Creatura servo Dei*
 Franc. *serviebat ad nutum*; o criado, &
 S. Francis. *creatura servia aos acenos do*
 parecia *se servo de Deos Francisco*: o
 ahoz abso *fogo em o cauterio temperava*
 calor em forma, que nam
 uey nava, porque assim lho

25
 pedia; a agoa mudava em
 vinho; a pedra lhe dava agoa;
 o ar de luz se vestia em o escu-
 roda noyte, porque lho signifi-
 cava; o Cêo lhe acodio com
 musica, só porque a desejava;
 a terra teve respeyto ao corpo
 já defunto, pera o nam desfazer,
 como fazia aos maes: terra,
 Cêo, os elementos lhe andava
 a n pontuaes espreytando a
 vontade pera lha compri-
 á risca, como de Moyses diz
 Philo. *Singula elementa obediabant*
vt Domino vices suas mutantia. Em
 todos os elementos se mostra-
 va senhoril, todos lhe obede-
 ciam con o a senhor absoluto,
 quanto eram, & quãto tinham
 estava tudo pendente do ace-
 no senhoril de Moyses, & de
 Francisco exemplares de po-
 breza, a quem como a senhora,
 & Rainha universal tudo ren-
 de vassallagem.

Quem deo tudo a Moyses,
 quando nos diz o Apostolo,
 que de rico se fez pobre, de
 tudo ficou sem nada? Isto mes-
 mo, disse Philo: *Quoniam ava-*
ritia renuntiaverat, perfectas, maxi-
masque divitias pro his Deus reddidit;
fecit enim eum sua potentie partici-
pem, totumque mundum ei subdens,
tanquam hereditarium. Porque
 engeytou riquezas, & rejey-
 tou avarezas, lhe deo Deos
 pelas que tinha, & deyxou por
 seu amor, as que o sam por
 excell-

Phi. Iud.
 in vit.
 Moys.

Quil ou-
 tro Moyses.

Phi. Iud.
 in vit.
 Moys.

excellencia, fazendoo participante de sua Omnipotencia, foytando a seu mandado cabalmente todo o mundo, bẽ como se o herdasse de seus pays, & seus avõs; porque nada tem de seu, seu he tudo o que Deos tem, *fecit eum sua potentia participem*: campeou com Deos a par como todo poderoso no senhorio do mundo.

Segredos tam praticados em a bochecha do Sol, & face de todo o mundo, inda sam mal entendidos dos que correm por bellizes, & balizas de saber: porẽm basta hum Moy ses, & sobeja hum S. Francisco pera os deyxar chofrados nos erros da presunçam, em que vivem por engano, & naes que desenganados no successo do que vem: nam he seguro do ter, o reter, & possuir; avarço he de interesse, & alcance de maes aver o lanço de desprezar os maes prezados averes. Quando saltáram exẽplos sobejanos o do texto, em que Deos promete em data, & dá em realidade aos brios da pobreza a posse do que despreza. *Omnis locus, quem calcaveris pes vester, vester erit*. Todo o lugar que pizardes será vosso por direyto; ao pdr de vosso pẽ sem outra solemidade vos cahirá em a nam. G ande seguro! O pizar he possuir,

calcar he arrecadar? Sim, diz o grande Francisco, que por D. P. & c. pequeno mayor deo nelle ma tom. 11. yor segredo. E porque ha opuse Deos por dado, & dá por maes rat. p o que bem avido, o que aos pẽs obtin u se piza? Vede com que sutir da paulleza sahe o Seraphim da terra, pertate, & homem celestial. *Calcere est contemnere*, o calcar he desprezar. E que vem a montari flo? *paupertas omnia calcas; ergo eorum regina est*. He consequencia infallivel do desprezo, ter o mesmo que despreza; quanto per Senhores o mundo quem o despreza, he cahe em pezo nas maõs; & tem por seu justo desprezo, a preço riquezas que deestima; o desprezo, he o preço, com que se póde comprar, & com effeyto compra o mundo todo em pezo.

Parece que he enigma, porẽm assim o tem dito (no D. Cyp. sentir de Cypriano) Christo de vnit. nosso Redemptor, falado com Eccles. hum mancebo, que com elle consultava materias de salvaçam. *Vade vende omnia, que habes, Mat. 19. & da pauperibus, & habebis thesaurum in Celo. Vay, & vende o que tens, dà tudo quanto posses a os que nada possuem, & terás thesouro no Cèo. E donde lhe ha de vir, donde o ha de adquirir, se deo quanto possuia? alvo se o vender, & dar, he ter, & enthesourar. Assim*

Deut. 12
n. 14

he nem maes, nem menos, diz o bemaventurado S. Cypriano; porque o vender, & dar, he verdadeyro adquirir, & rigoroso comprar. *Cum vendere in beat Dominus, emimus potius, & augemus.* São enigmas, que entendem os pequenos por ser pobres. O vender, & dar por Christo, despende por seu amor, espedir-se por elle, he gozar, & engrossar; a venda por elle he compra, porque o mesmo desprezo, he preço, com que se compra: o pizar, he possuir com direyto, & de justiça o mesmo que se despreza, & piza por desestima: *Calcicare est contemnere; locus, quem calcaverit pes vester, vester erit;* quanto pizais com desprezo, tanto, & muyto maes haveis por seu rigoroso preço; tanto aquis de vosso, quanto deysais por alheo; sois senhores absolutos de tudo, o porque passais; quanto pizais, possuis; o pôr debayxo do pé, he ter seguro na mam.

Quando vedes a bizzarria, com que hum Frade Menor vay firmando o pé descalço, & assentando a sandalia em a terra, cuy dareis, que tudo, por quanto passa, vay pizando com desprezo; & de certo cuydais bem; pois assim, nolo ensina o habito de que veste, prèga o exemplo das obras, persuade

a profissam: porèm se aqui parais, ajizais diminutos; atraz ficais no conceyto, le nam passais adiante; & se vos hey de dizer, o que sinto na materia, quando eu assim os vejo, & ouço a S. Francisco depois de ouvir a Deos, tenho por cousa sem duvida, que por tudo quanto passa, passa como Senhor; tudo o que piza possui, & aquire pera sy quanto na n quiz ter de seu, com lhe pôr o pé em cima, & o pôr debayxo dos pés. *Locus, quem calcaverit pes vester, vester erit.* E assim quando vos chega hum Frade Menor á porta a pedir esmola, nam pede nada do vosso, pede o que já he seu; com vos pôr o pé na porta tomou posse, do que tendes, & já pede de justiça o que dais por charidade; requiere como devido o que de graça lhe dais, tudo he seu quanto vosso; assaz moderado he em se cõtentar com parte; graça vos faz em deyxar o que vos fica nas arcas, nos celeyros, & nas cazas, onde tudo sem reserva o que dentro se contem lhe dá Deos liberalmente, tanto que poz o pé nella, & pizou o lumiar. *Locus, quem calcaverit pes vester, vester erit.* Parecevos que podia este mayor dos Menores, este pequeno menor descobrir melhor ardil de senhorear o mundo,

Hũ Frade Menor pedindo esmola por charidade, pede o que já he seu de justiça.

do, que pizar, & desprezar o que maes estima, & preza, deyxar tudo? Nam o cuydaram os grandes na reputaçm do mundo, q̄avultam maes por sabios em lua opiniam: *abscondisti hac à sapientibus, & prudentibus*. Quem havia de cuydar, que era invençam de ser ricos o mesmo deyxar de o ser, & termos de mór riqueza estremos de mór pobreza? Cuydalohiam pequenos, *revelasti ea parvulis*.

Pro. 8.
n. 18.

A mesma Sabedoria, que assim lho revelou, o ensinou ao mundo deyxando por manifesto, que a pobreza he riqueza. *Mecum sunt divitiae, & gloria, & opes superbiae*. Em mim, & comigo estam as riquezas, & a gloria, & as riquezas soberbas. He caso de reparar dizer a Sabedoria, que tem riquezas soberbas. Que logre as de todo o mundo, facil he de entender, pois he senhora de tudo com senhorio absoluto sem limites de poder sobre o que lustra na terra, & maes campea no Cèo. Assim no lo qualifica o Evangelho presente nos applausos deste dia. *Data est mihi omnis potestas in Caelo, & in terra*. Po è no fazer alardos do que de diz de Divino, & ornatos da divindade de alardos arrogantes, que vestem na vaidade, dà muyto

que entender aos que pouco entendem, & sempre fica em segredo aos melhor entendidos: *abscondisti hac à sapientibus*. Assim o diziam estes, que na mayor claridade perdem o lume dos olhos; estes, a quem de acanhados, cahem as azas do brio no realce da pobreza: mas nam as aguias reaes, que as estendem oufanas, & voam com altiveza, pizando com bizzaria, & desprezando arrogantes, o que no erro do mundo corre por maes precioso; & tem por gala pizalas, & por gloria desprezalas, diz o Ab- Guarr.
bade Guarrico. *Superbia ista gloria exultantium est, & insultantium* Abb. d
Epiph.
mundo. Esta soberba he gloria serm. 1.
dos que pullam de prazer, & se banham de contentes, quando atûam o mundo; & se prezam maes de sy, quando se desprezam delle. Agora me acho entrado na mayor difficuldade, vendo prezarle de ricos os que desprezam riquezas, *mecum sunt divitiae, opes superbiae*, & dar de rosto ao mundo, quando presumem de ter o que elle traz nos olhos. Porém logo em ouvindo a rezám, que dá Guarrico, acho tudo em seu lugar; porque se prezam de ricos no desprezo de o ser, & asoberbam o mundo na soberba de o largar. *Quod nihil a- beat tam pretiosum ut pauper*
ya

valeat comparari, porque a pobreza he riqueza. Hum só S. Francisco pobre, he sem duvida maes rico, que o mundo todo em pezo; nam tem o mundo riqueza, que se possa comparar com a da sua pobreza. Na rezam deste segredo está o mayor mysterio. E se eu me nam engano Christo a dá no Evangelho.

Quanto
Deos tem
de seu, go-
za o maes
pobre de
seu.

Omnia mihi tradita sunt á
Patre meo. Meu Pay me entregou tudo, de tudo estou em posse; tudo, quanto Deos possui, tem o maes pobre de seu. Dizeis-me, que o texto val em a pessoa de Christo; que nelle fala de sy. A esta replica vossa tenho eu já respondido, mostrando que Sam Francisco falou por boca de Christo. Porém quero desfazela com outro bem semelhante, que dá o mesmo Senhor.

Mat. 25. *Quandiu fecistis uni ex his fratribus*
n. 40. *meis minimis, mihi fecistis.* O que fizestes a hum destes meus Frades Menores, a mim mesmo o haveis feyto, a mim prestais dadivosos o que lhes dais bemfazejos. Assim romango as palavras; porque logo maes abayxo (pera nos sahir maes clara a tençam, com que as disse, & gente, de que falou) dalhe o Senhor humana lo, por tanto monta de minimos, appellido de Menores.

27
Quod non fecistis uni de minoribus n. 45.
his. Fala dos pobres Menores, com os que lhes dam esmola, & diz o grande Senhor, que a desconta por sua, *mihi fecistis.* E como se compadece, que se dê por empenhado, & ache representado no beneficio do pobre, nam se dando por achado no exercicio do rico? Se o mesmo Senhor diz, que o dar em sua estima, he melhor que receber; como se nam reconhece no mayor, & dadivoso, & se dá por conhecido no menor, & mendicante? Nam conhece, nem requere obrigações em o rico, que despense liberal, confessandoas no pobre, que recebe miseravel; nas mãos daquelle achou ser, & parecer de humanas, *fecistis*; nas deste desenterrou hum achado de divinas, *mihi*: as mãos do rico sam luas, o seu dado he alheo, *fecistis*, vds fizestes; as mãos do pobre sam minhas, o seu recibo a mim toca, por meu corre seu empenho, *mihi*. E como pôde ser isso? Mysterio he, que Sam Maximo achou, & nos declarou. *Quanta excellentia paupertatis?* Quanta he a excellencia da pobreza! *Sustinet personam Dei, sustenta, & representa pessoalmente a Deos; esconde-se na pobreza, latet in paupertate Deus;*

Disfarça-
se Deos na
pobreza de
nũ Frade
Menor.

D. Max.
de Vir.
& pau-
per. ser.
129

Deos disfar
ça-se nos
maes po-
bres: em S.
Francisco se
manifesta:
& S. Fi-
cisco em
Deos.

Christo
morto pa-
rece hum
Francisco
vivo: &
Francisco
vivo n
Christo
morto.

Deus : anda Deos escondido, & disfarçado na pobreza do Menor. Vede se he rico como Deos, quem tem, & contem a Deos; quando o Menor vos chega á porta, chega a ella o mesmo Deos, que nelle vay disfarçado, nelle anda escondido. Excellencia he de pobre, eminencia da pobreza, & grandeza do Menor ter em Deos, quanto Deos tem. Nam digo, que em Sam Francisco andava Deos escondido; isso tem qualquer dos pobres, isso todos os Menores, que por dita o tem por Pay. Diferença grande vay de Sam Francisco aos maes: Deos, que nelles se esconde, em Sam Francisco se mostra; nestes anda retirado, em Sam Francisco de praça; nelle faz praça de sy, & de suas perfeições, & em sy praça de Francisco. De sorte que Christo morto, parece hum Francisco vivo; & hum Sam Francisco vivo representa hum Christo morto, cada qual se ve no outro em tal forma, que sem falta podera dizer, mostrando as mãos, & os pés rasgados, & o lado alanceado, que era hum tanto monta de Christo, hum homem Deos estampado por artificio de amor, huma viva

semelhança nas insignias da morte, & gala de maes estima: com que se mostrou na terra glorioso, & immortal, magestoso nos applausos de sua Resurreyçam, & fez ostento de sy nos mayores apparatos, no pino da mayor gloria da triumphante Ascensam, & soberano assento, em que tudo sobrancea. *Videte manus meas, & pedes meos, quoniam ego ipse sum*, disse aos seus Discipulos. Vede minhas mãos, & pés, porque eu sou esse mesmo, sou o mesmo por sinal, o mesmo pela diviza, o mesmo crucificado, aquelle mesmo chagado, o mesmo atormentado no sentimento da pena, & instrumentos da morte, & agora restituído aos alentos da vida, & luzimento da gloria. Outro tanto, & nada menos podia dizer de sy o Seraphim encarnado, como diz Sam Bernardino. *Quia scilicet Christo crucifixo confixus sum, eius similitudinem consecutus sum*; porque sou crucificado com Christo crucificado; estou nelle transformado por hum vivo contrafeito, & natural semelhança, *latus in paupertate Deus*, digo *latus in paupertate Deus*. Resplandece Deos no pobre, & campea na pobreza. Na pobreza de Francisco fez Deos de se

Luc. 24.
n. 39.

D. Bernardino.
ser. de S.
Franc.

espe&iculo, pera se manifestar nelle, authorizalo configo, enriquecernos a nós com sua mesma pobreza, encaminarnos á vista de seu vnico exemplo, empararnos com a fombra da singular sanctidade, & valernos em vida com

31
sua intercessam, atè com ella gozarmos da vista clara de Deos nos logros da sua graça, & agrados de sua gloria,
*quam mihi, & vobis
bis prestare dignetur
Omnipotens, &c.*

F I N I S.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central



